

O PODCAST COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DO PROGRAMA PREV-QUEDAS DURANTE A PANDEMIA¹

Maria Fernanda da Silva de Carvalho Moreira,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Pablo Augusto Garcia Agostinho,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Carolina Palma Medeiros,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Edmundo de Drummond Alves Junior,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

RESUMO

O estudo visa relatar os meios de atuação do Programa Prev-Quedas durante o ano de 2020 devido à pandemia. Através da aplicação de um questionário, identificamos a possibilidade de fazer um podcast dando continuidade ao trabalho que era realizado no presencial e dando suporte ao público alvo de adultos e idosos. Entre desafios e limitações encontrados, o podcast tornou-se uma importante ferramenta pedagógica, compartilhando conhecimento de Promoção da Saúde e proporcionando a inclusão digital.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital; podcast; promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

O Programa Prev-Quedas (PPQ), criado em 2001, é uma ação extensionista da Universidade Federal Fluminense (UFF), tem como foco a promoção da saúde e a prevenção de acidentes por quedas, que não afeta somente pessoas com estigmas de velhas ou frágeis (ALVES JUNIOR, 2009, p.178). Pensando nos preconceitos referentes ao envelhecimento foi inserido o conceito de intergeracionalidade como estratégia para superar estes e outros etarismos. O PPQ tem também como suporte teórico os estudos do lazer e da animação cultural (Ibid., p.212). O público atendido são preferencialmente adultos e idosos, moradores de Niterói e municípios vizinhos.

¹O presente trabalho integra as ações de extensão da Pró-Reitoria de Extensão/Universidade Federal Fluminense.

No ano de 2020, a proposta do PPQ era ampliar as ofertas de práticas corporais e por isso, mais de 300 pessoas se inscreveram. Entretanto, a lógica inicial de atividades práticas fora quebrada, modificando o que havia sido elaborado, já que não era previsto o problema de saúde pública que nos atingiu.

A Organização Mundial de Saúde considerou como pandemia a infecção causada pelo novo coronavírus. Dentre as medidas sugeridas para conter a disseminação do vírus foi utilizado o isolamento social (BARNASKI *et al.*, 2020, p.2). Logo, nos questionamos: como dar continuidade ao PPQ e respeitar o isolamento social?

Inicialmente, houve uma suspensão temporária do projeto mantendo-se as reuniões com a equipe de professores. Com o avanço da pandemia, passou-se a refletir como seria possível colaborar com a manutenção da qualidade de vida dos participantes. Surge então a ideia da elaboração de uma proposta de intervenção que não expusesse os alunos ao risco da queda (RODRIGUES; ALVES JUNIOR; SOARES, 2020, p.216). Desta forma, o PPQ não podia continuar no formato que fora previsto, sendo necessário uma adequação que envolvia o conhecimento aprofundado dos inscritos que só tinham frequentado os dois primeiros meses.

O meio digital como um fenômeno na vida moderna colabora para a inserção social dos indivíduos, facilita a comunicação e a divulgação de informações instantâneas, transformando assim as formas de se viver e de se relacionar em sociedade.

Surge uma nova questão: qual seria o melhor meio de comunicação a ser utilizado? Pois os matriculados no PPQ são de uma geração de tecnologia analógica. Não há na sociedade inclusão das parcelas da população no domínio sobre as ferramentas do meio digital de forma homogênea, sendo as pessoas com 60 anos ou mais um grupo prejudicado (BRASIL, 2019, p.11).

Assim, o objetivo deste estudo foi identificar e analisar possibilidades de atuação em formato online e, ao mesmo tempo, dar suporte àqueles que se propuseram a frequentar o PPQ respeitando o isolamento social.

MÉTODOS

O principal arcabouço teórico foi baseado na inclusão digital para que o PPQ estabelecesse um novo vínculo, agora à distância. De acordo com Barnaski *et al.* (2020, p.6), o meio digital é uma solução para aproximar os indivíduos, contribuindo para a melhora da qualidade de vida, que passou a estar abalada pela pandemia.

O levantamento das informações realizado via telefone a partir dos dados pessoais foi efetivado pela equipe. Cada um teve que contatar o grupo que ficou sob sua responsabilidade, entretanto surgiram dificuldades como telefones que não correspondiam ao nome registrado e problemas relacionados ao mau preenchimento dos dados.

O segundo passo foi o preenchimento de um questionário estruturado no Google Forms. Todavia, foram encontradas dificuldades em respondê-lo, já que grande parte do grupo não dominava a ferramenta. Por isso, muitos questionários foram respondidos via telefone enquanto alguém da equipe registrava as respostas.

Interessava-nos saber dados como: acesso a internet; aparelhos eletrônicos com conexão; plataformas de mais fácil manuseio; temas de maior relevância e intenção de permanecer no PPQ no formato online. As principais barreiras encontradas capazes de inviabilizar a permanência no novo formato foram os serviços de internet e a dificuldade na utilização de plataformas online.

Observou-se dois perfis, o primeiro é daqueles que não possuíam o equipamento suficiente para acompanhar e não permaneceram no PPQ. Já o segundo, foi subdividido em dois grupos que permaneceram: um era autônomo e o outro era dependente de terceiros para facilitar o acesso à internet.

No meio digital, identifica-se a existência de dois perfis: os imigrantes e os nativos digitais. Esses são os que nasceram inseridos no contexto tecnológico, enquanto aqueles são os que nasceram em uma época em que a comunicação era limitada. Isto é, viveram sem estas ferramentas e agora precisam se adaptar a elas (SANTOS; SCARABOTTO; MATOS, 2011, p.2).

Diante dessas informações sugeriu-se fazer um podcast, com estrutura de um programa de rádio, dispondo de conteúdos sob demanda e acessando quando quiser. As plataformas do Youtube e do Spotify foram eleitas pelos inscritos para a publicação, pois já havia uma familiaridade. Sobre o podcast, Chagas *et al.* (2020, p.6) diz que “o formato democratizou as diferentes produções de informações em áudio e foram distribuídas para além das ondas sonoras, sendo publicadas em agregadores e compartilhadas em redes sociais digitais”. Assim como alguns temas foram sugeridos pelos alunos, relacionados com promoção da saúde, quedas, prevenção de doenças, vivências do processo de envelhecimento e outros.

A criação de grupos no Whatsapp para o envio dos links dos episódios facilitou o acesso, contribuindo para a inclusão digital dos idosos. Criamos também um vídeo explicativo visando desmistificar o uso dessas ferramentas que passou a ser a parte principal do Programa. Utilizando-se de todas essas estratégias, surge desse processo, o “PrevCast UFF: o podcast do Programa Prev-Quedas”. Aproximando os alunos da metodologia e continuidade do PPQ, facilitando a adesão desse público ao meio digital.

DISCUSSÃO

A equipe do roteiro considera importante se basear em evidências científicas e simplificar o linguajar acadêmico, dando créditos às fontes consultadas e difundindo conhecimentos de interesse. Foi identificado, além do público alvo inicial, a presença de um novo perfil, mais acadêmico, diferente da proposta elaborada anteriormente. Porém, este acontecimento não influenciou na estrutura dos roteiros.

As dificuldades tecnológicas enfrentadas pelos idosos relativas à questão de ordem geracional e social que alija uma plena participação desse grupo que não foi alfabetizado digitalmente como são as novas gerações. Não é comum para os mais velhos possuir um equipamento próprio para acessar o mundo virtual (computador ou celular) o que implicou diretamente na redução do quantitativo de matrículas do PPQ presencial e que agora no virtual, os alunos tornaram-se ouvintes.

Sendo assim, é necessário reduzir essas diferenças para que todos participem do meio digital. Visto que a tecnologia oferece grandes oportunidades para todas as parcelas da população, independentemente da idade. Porém, faz-se necessário conhecer as necessidades, interesses, preocupações e possíveis limitações de todos os cidadãos (LIMA *et al.*, 2020, p.3).

Outra dificuldade encontrada através da análise nas plataformas foi o fato de não identificar quem são os ouvintes. Por outro lado, elas os dividem em categorias, sendo composto por 45% do público feminino, 43% masculino e 12% não foi identificado em nenhum gênero. Com maior concentração de adultos e idosos, que compõem aproximadamente 55% do nosso público total. Diante da não democratização do acesso digital, o número de participantes diminuiu e hoje, totaliza 130 inscritos.

A inclusão deste público não é uma tarefa rápida de se realizar e dois fatores interferem nesse contexto, a classe socioeconômica e a desigualdade de habilidades no acesso, esta se relaciona com a alfabetização digital. Quando ambos os fatores se somam, a

desigualdade de acesso se acentua, evidenciando que essa parte da população está à margem da inclusão digital. Segundo Barnaski *et al.* (2020, p.5) “quando se refere a inserção social e econômica, por exemplo, para as pessoas idosas, a exclusão torna-se uma realidade, em função das competências e habilidades tecnológicas que são exigidas para esta inserção”.

É importante realizar essa união, “pois além de todos os fatores que faziam essa imposição do saber e domínio tecnológico, a questão social e sanitária da pandemia trouxe consigo essa necessária aquisição, diante do isolamento social” (Ibid., p.6).

Considerando a relevância dos problemas enfrentados devido à pandemia e desigualdade social que o Brasil vem passando, o foco do PPQ ainda permanece no sentido de atender o público adulto e idoso, trazendo conteúdos relevantes da atualidade e que tenham sentido para os participantes.

Com a ampliação de novas formas de trabalho e necessidade de adaptação à pandemia, atingiu-se uma maior divulgação do PPQ nas redes sociais. Assim, conseguiu-se expandir o alcance da proposta extensionista que não mais se resume a moradores de Niterói e arredores, identificando também ouvintes de outros países.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao distanciamento social imposto pela pandemia, o PPQ optou pelo uso do podcast como ferramenta pedagógica. Esta que demonstrou significativas vantagens, pois manteve o foco na promoção da saúde, deu suporte a seus inscritos, contribuiu para a inclusão digital dos mesmos, democratizou o acesso aos conhecimentos acadêmicos e abordou temas relevantes do momento vivido e relacionados ao envelhecimento, já que seu público é formado por adultos e idosos.

Sendo assim, o PrevCast UFF é uma proposta inovadora colocada em prática durante o ano de 2020 e está sendo aprimorada no ano de 2021. Até o momento da elaboração deste trabalho, não há conhecimento de propostas que tenham como foco o público semelhante ao que é atendido pelo PPQ entre os projetos de extensão das universidades brasileiras.

Os membros da equipe vêm estudando e elaborando novas propostas para que sejam incorporadas ao podcast como forma de acessar e resgatar aqueles que por algum motivo não permaneceram conosco ao longo de 2020.

Por fim, busca-se por plataformas que sejam mais acessíveis ao público alvo, contribuindo para a divulgação do trabalho desenvolvido, para a ampliação e registro de um



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

número maior de pessoas. É importante produzir novas pesquisas, contribuindo para o progresso e que este seja difundido a todos os públicos.

PODCAST AS A PEDAGOGICAL TOOL OF THE PREV-QUEDAS PROGRAM DURING PANDEMIC

ABSTRACT

The study aims to report the means of action of the Prev-Quedas Program during the year 2020 due to the pandemic. Through the application of a questionnaire, the possibility of making a podcast was identified, continuing the work that was carried out in person and supporting its target audience of adults and the elderly. Among the challenges and limitations encountered, the podcast has become an important educational tool, sharing knowledge of Health Promotion and providing digital inclusion.

KEYWORDS: *digital inclusion; podcast; health promotion.*

PODCAST COMO UNA HERRAMIENTA PEDAGÓGICA DEL PROGRAMA PREV-QUEDAS DURANTE LA PANDEMIA

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo reportar las vías de acción del Programa Prev-Quedas durante el año 2020 debido a la pandemia. Mediante un cuestionario, se identificó la posibilidad de realizar un podcast, dando continuidad al trabajo que se realizaba de manera presencial y apoyando a su público objetivo de adultos y ancianos. Entre los desafíos encontrados, el podcast fue una importante herramienta educativa, que comparte conocimientos sobre Promoción de la Salud y brinda la inclusión digital.

PALABRAS CLAVES: *inclusión digital; podcast; promoción de la salud.*

REFERÊNCIAS

ALVES JUNIOR, E. D. **Envelhecimento e Vida saudável**, Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

BARNASKI, M. R. O. *et al.* O uso das tecnologias em tempos de pandemia pelos idosos. **Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2020.

BRASIL. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC). **TIC DOMICÍLIOS**, 2019. Disponível em: <[Pesquisa TIC Domicílios 2019](#)>. Acesso em 30 de maio de 2021.



CHAGAS, L. J. V. *et al.* Cartografia da produção de podcasts universitários no contexto da pandemia. **Radiofonias–Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 03, p.06-36. 2020.

LIMA, J. C.; *et al.* Inclusão digital para idoso: possibilidades pedagógicas para uma aprendizagem emancipadora e significativa no contexto da pandemia. **SEMOC-Semana de Mobilização Científica** - Envelhecimento em tempos de pandemias, 2020.

RODRIGUES, G. D.; ALVES JUNIOR, E. D.; SOARES, P.P.S. Fique ativo, fique em casa e fique seguro: o risco de quedas em idosos na quarentena do COVID-19. **Geriatr. Gerontol Aging**. 2020; 14(3): 216-217.

SANTOS, M; SCARABOTTO, S. C. A.; MATOS, E. L. M. Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na educação. In: X Congresso Nacional De Educação–EDUCERE. **I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação**. Curitiba, 2011.